

# A FORMAÇÃO DOCENTE EM REVISTA: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS ANOS

**Palavras-Chave:** Formação docente inicial, formação docente continuada, periódicos acadêmicos

**Autoras:**

**Beatriz Cosenza Scarlassari, FE – UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Kelly Sabino (orientadora), FE- UNICAMP**

## 1. Objetivos

O objetivo desta pesquisa é, de modo foucaultiano, mapear a formação docente a partir da coleta de discursos com os termos “formação inicial” e “formação continuada” (presentes tanto no título quanto nas palavras-chave e resumo), publicados entre 2017 a 2024 em periódicos acadêmicos A1 e A2, segundo a classificação *Qualis* Capes do último quadriênio (2017 - 2020). Com esse material foi criado um arquivo, entendido como

[...] o conjunto de discursos efetivamente pronunciados: e esse conjunto é considerado não somente como um conjunto de acontecimentos que teriam ocorrido uma vez por todas e que permaneceriam em suspenso, nos limbos ou no purgatório da história, mas também como um conjunto que continua a funcionar, a se transformar através da história, possibilitando o surgimento de outros discursos. (FOUCAULT, 2008, p. 145).

E a partir dele, analisar como vem sendo discutida a formação de professores, dentro de quais assuntos ela se destaca e em quais contextos.

## 2. Sobre a pesquisa e resultados obtidos

Esse projeto foi realizado a partir de uma análise detalhada de artigos, dossiês, ensaios, relatos de pesquisa e relatos de experiência encontrados em dez periódicos acadêmicos da área da educação, sendo eles: Educação & Sociedade (Centro de Estudos Educação e Sociedade - CEDES); Educação (PUCRS); Holos (Instituto Federal do Rio Grande do Norte); Revista Brasileira de Educação (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd); Educação em Revista (Universidade Federal de Minas Gerais); Práxis Educacional (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia); Cocar (Universidade do Estado de Pará (UEPA)); Revista Eletrônica de Educação (Universidade Federal de São Carlos); Revista Teias (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Roteiro (Universidade do Oeste de Santa Catarina), escolhidos de forma a ampliar o escopo regional de suas filiações.

Vale destacar, que os materiais coletados foram os que abrangem o campo da pedagogia, sendo assim, as publicações acerca de licenciaturas específicas ou áreas que fogem o domínio dessa área não foram selecionadas para compor o arquivo. Dessa forma, foram coletados um total de 347 artigos, desses 118 foram exclusivamente sobre formação inicial, 159 sobre formação continuada, e os demais (69) abordaram os dois temas em conjunto.

Quando se trata da formação inicial, os temas mais frequentes foram sobre o currículo dos cursos de formação de professores, envolvendo também as diretrizes e bases curriculares presentes nesse contexto, e sobre estágio e residência pedagógica.

Em relação ao primeiro tema, são vários os discursos quanto ao currículo e políticas que tangem a formação inicial dos professores. Segundo Assis e Santos (2022)

[...] o currículo é peça - chave de fomento e legitimação de mudanças, cujos discursos e elementos ideológicos atuam na forma de pensar da sociedade, fazendo com que as práticas educativas instituídas antes de qualquer reforma, passem a ser consideradas como obsoletas a partir da assimilação das novas proposições (Assis; Santos, p. 202, 2022).

Tal concepção de currículo se relaciona com o que foi encontrado no arquivo sobre o tema, pois muitos dos artigos trazem a formação inicial de professores como objeto de disputas político-ideológicas, especialmente no que se refere à definição de seu currículo e às políticas que o orientam. Neles, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) é apresentada como uma forma inflexão na formação docente, promovendo a padronização e a racionalização técnica dos saberes e práticas educativas. Diversos estudos analisam criticamente essa conjuntura, evidenciando que o currículo das licenciaturas tem sido cada vez mais moldado por diretrizes que enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades, ao invés de se estenderem em uma formação mais crítica e plural.

Junto a isso, outro ponto de crítica é a transformação do papel do educador como um agente que deve seguir políticas educacionais previamente determinadas, retirando os aspectos fundamentais da formação docente, como a reflexão teórica, a criatividade pedagógica, a articulação entre teoria e prática, e a valorização dos saberes construídos no cotidiano escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), especialmente a Resolução CNE/CP nº 2/2019, têm sido interpretadas como expressão de uma concepção tecnicista de formação, alinhada ao ideário neoliberal e à cultura da performatividade, que promove o controle e a avaliação em larga escala como formas de gestão do trabalho docente.

Outros artigos também destacam a falta de componentes curriculares que abrangem discussões sobre gênero, sexualidade, raça e etnia, da mesma forma como há silenciamentos em torno da interculturalidade e da diversidade sociocultural nos cursos de formação docente, o que compromete a preparação dos professores para atuar em contextos plurais e desiguais. Além dos apontamentos políticos e das críticas, também são apontados desafios estruturais, como a fragilidade na formação de professores alfabetizadores, a precariedade do ensino da língua portuguesa e a pouca inserção da educação do campo nos currículos de pedagogia. Por isso, destacam a necessidade de aproximar a formação docente das realidades escolares, sobretudo em contextos mais vulneráveis, por meio de currículos mais conectados ao cotidiano.

No que diz respeito aos estágios e residências pedagógicas, os artigos analisados trazem uma concepção ampliada de estágio, compreendido como um espaço de experimentação pedagógica, construção identitária e reflexão crítica sobre a profissão. Ele é destacado como experiência formadora fundamental para que os licenciandos desenvolvam competências profissionais e consolidem seu pertencimento ao campo da docência. Para Macedo, Santos e Silva (2022),

É muito importante que os estudantes que se encontram nos cursos de licenciatura tenham consciência do trabalho que desenvolverão na escola, principalmente durante a prática do estágio, uma vez que estarão em contato direto com os processos de ensino e de aprendizagem e nas relações socioprofissionais da carreira docente (Macedo, Santos e Silva, p. 2, 2022)

Nesse sentido, foram encontrados alguns pontos que merecem destaque, sendo eles os desafios presentes nessa área, pois muitas vezes a uma certa distância entre a escola e a universidade; o papel e importância de um acompanhamento pedagógico, trazendo os professores orientadores como mediadores essenciais nesse processo; outro aspecto recorrente é sobre as formas de registro do estágio, apontado esse documento como parte fundamental para o estagiário/professor refletir sobre suas ações, ressignificar suas práticas e compreendam os sentidos de sua atuação, e quando compartilhadas potencializar o olhar crítico sobre a realidade escolar; por fim, as pesquisas ressaltam a necessidade de vincular o estágio à pesquisa como princípio formativo, citado, principalmente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID), como forma de estimular uma postura investigativa nos futuros professores e favorecendo a construção de uma identidade profissional crítica e comprometida.

Partindo agora ao que foi coletado sobre formação continuada, muito do que foi encontrado condiz com o que Piovesan e Bernardi (2023) entendem sobre esse conceito, pois, segundo elas, a formação continuada deve ser entendida como

[...] “lugar” de refletir constantemente o ser professor, compartilhar experiências, produzir saberes, bem como de profissionalização contínua. Destaca-se a necessidade de estreitar os laços entre a universidade e a escola, na mobilização de comunidade de aprendizagem, com o propósito de fomentar novas práticas, experiências e aprendizagens (Piovesan; Bernardi, p. 3, 2023)

Por isso, foi mais difícil encontrar temas em comum já que foram coletadas muitas pesquisas de assuntos e focos variados que exploram os professores durante esses cursos, entendendo como a formação o afetou, dialogando experiências, práticas, analisando as necessidades destes cursos, além da forma e da qualidade de como eles aparecem e são ofertados. Apesar disso, pode-se ver uma quantidade expressiva sobre Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE), e de formações voltadas a um campo do conhecimento específico, principalmente matemática.

Analisando as publicações sobre Educação Inclusiva, um dos problemas mais recorrentes diz respeito à desconexão entre os programas de formação e as necessidades reais dos profissionais. Muitos professores relatam que os cursos ofertados pelas redes de ensino focam mais em conteúdos prescritivos do que em estratégias dialógicas e críticas, o que resulta em ações pouco eficazes que garantam o processo de inclusão. Além disso, também apontam a falta de diálogos entre os professores do ensino regular e os profissionais de apoio e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o que fragiliza o processo de inclusão desses estudantes. Por isso, há levantamentos que trazem a valorização da escuta docente e o reconhecimento do saber construído na prática como ferramentas importantes para ressignificar os cursos de formação continuada nessa área. Outro eixo que se destaca é em relação ao uso das tecnologias assistivas e das tecnologias da informação e comunicação no contexto da inclusão, ferramentas para auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência, mas muitos profissionais relatam a existência de barreiras estruturais, como falta de equipamentos, apoio técnico e formação específica. Em relação a isso, também são abordados os desafios estruturais e políticos que dificultam a criação de uma cultura inclusiva nas escolas.

Sobre a formação continuada para professores que ensinam matemática, um dos principais desafios relatados nas pesquisas refere-se à fragilidade conceitual dos professores em relação a conteúdos específicos, como frações, medidas, geometria e resolução de problemas, o que mostra a importância de formações continuadas que envolvam os professores em processos reflexivos sobre sua prática e sobre os fundamentos da matemática escolar, para que entendam e saibam se aprofundar os conceitos e adaptá-los de acordo com a necessidade da turma.

Foi muito presente também a matemática na Educação Infantil, que é atravessada por diversos fatores que se relacionem com a linguagem das crianças e ao seu modo particular de construir conhecimento. Segundo os estudos analisados muitos professores ainda não se sentem preparados para ensinar matemática na infância, mas trazem ações formativas que articulam literatura infantil, brincadeiras, situações do cotidiano e produção de histórias matemáticas como forma de auxiliar na construção do pensamento matemático desde os primeiros anos, sugerindo a formação continuada como um processo dialógico, circular e contextualizado.

### **Considerações Finais**

O processo de criação desse arquivo foi muito rico no que diz respeito a ampliar o repertório, não só dos temas selecionados, mas também em relação a possíveis áreas a serem estudadas, ao conhecimento de diversos pesquisadores e pesquisas, e possíveis áreas de atuação do pedagogo.

A análise dos temas trouxe resultados relevantes para entender um pouco mais dos contextos em que os profissionais docentes estão inseridos, compreender as fragilidades da formação, principalmente, no campo político e legal, além de reconhecer as áreas de maior interesse para as formações continuadas,

destacando a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, um campo que enfrenta muitas dificuldades, e que vem ganhando espaço nos últimos anos, mostrando um grande interesse dos professores em se especializar nessa área. Com isso, esse estudo traz um panorama muito importante para entender como vem sendo retratada a formação docente a partir de pesquisas publicadas nos últimos anos.

### **Referências bibliográficas**

BATISTA MACEDO, A. S. .; MENDES TOMAZ DOS SANTOS, G.; DIVINA FERREIRA LIMA, M. Estágio supervisionado como locus de pesquisa: contribuições para a formação inicial de professores: Supervised internship as a locus of research: contributions to initial teacher education. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4399>. Acesso em: 23 maio. 2025.

FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PIOVESAN, J. C. P.; BERNARDI, L. T. M. dos S. Formação continuada docente como lugar de experiências: comunidade de aprendizagem e as lições da pandemia da Covid-19. **Roteiro**, [S. l.], v. 48, p. e30657, 2023. DOI: 10.18593/r.v48.30657. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30657>. Acesso em: 11 dez. 2024.

RUBIM DE ASSIS, Camilla; SANTOS, Marcio Antonio Raiol. O impacto das políticas curriculares na formação docente e a quebra da autonomia do (a) educador(a): uma análise crítica à luz da perspectiva freireana. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p. 199–212, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.69362. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/69362>. Acesso em: 5 fev. 2025.